

Inflation and the use of indexing in developing countries *

Jud, Gustav Donald. *Inflation and the Use of Indexing in Developing Countries*. Nova York: Praeger Publishers, 1978. XIII, 220 pp.

MARCELO PIANCASTELLI SIQUEIRA **

Este interessante e bem organizado livro de Jud analisa o uso da indexação nos aspectos interno e externo das economias em desenvolvimento. O trabalho é bastante abrangente, muito embora o autor demonstre uma capacidade admirável de fazer a distinção dos principais tópicos relacionados com a indexação, tais como: sua importância para reduzir a inflação; seu uso como instrumento por parte do governo; e, finalmente, sua influência na estabilização das receitas de exportação e do fluxo de recursos econômicos dos países em desenvolvimento.

O autor principia por discutir o aspecto teórico e a finalidade da indexação, sendo de opinião que esta, como mecanismo de valoração dos contratos de bens e serviços em estabelecimentos de poder aquisitivo constante, apresenta diferentes implicações que variam conforme o seu uso mais "amplo" ou "restrito". Em seguida, analisa os aspectos teóricos, alinhando alternativamente os argumentos apresentados pelos defensores e pelos opositores da indexação. Embora a análise seja sistemática, o autor não deixa margem a discussões

* Após a conclusão desta nota, o *Journal of Development Economics*, vol. 6, n.º 1 (março de 1979), publicou uma resenha onde o Dr. R. B. M. Macedo analisa alguns aspectos deste mesmo livro e cuja leitura aconselhamos.

** Da Fundação João Pinheiro e da Universidade Federal de Minas Gerais.

nem se preocupa com os efeitos produzidos pela indexação sobre qualquer modelo teórico. Além disso, enfatiza os pontos de vista de Friedman, no sentido de que a indexação torna menos drástica a contração econômica, apesar de associada a um rigoroso programa antiinflacionário. Por outro lado, destaca a opinião de Fellner, segundo o qual a indexação pode afetar de maneira negativa o curso da economia, procurando aclarar as conclusões deste autor (que se baseiam nos dados das recessões americanas de 1957/58 e de 1960/61), segundo as quais “a taxa de crescimento do índice de preços de consumo não diminuiu durante as recessões”. Em vez disso, “a taxa inflacionária começou a diminuir somente após a economia haver saído da recessão” (p. 9). Na medida em que, com uma indexação já bastante difundida, os aumentos de preços são transmitidos mais rapidamente aos salários, pode, por conseguinte, ocorrer uma aceleração na inflação. Ao discutir a introdução da indexação nos mercados financeiros, contesta o argumento de que a vinculação à correção monetária promove a poupança e, atraindo fundos que de outra forma seriam gastos, reduz a inflação. Argumenta também que, mesmo que a disponibilidade de títulos com correção monetária desvie uma parcela significativa do capital físico, tal fato não reduz a taxa de inflação. O autor, acertadamente, mostra que a indexação não implica um declínio na taxa de investimento ou na despesa. Por outro lado, indaga se a procura de títulos com correção monetária será bastante grande para, simultaneamente, aumentar a poupança, reduzir o estoque de bens duráveis e forçar uma queda da inflação.

A segunda parte do livro é dedicada às experiências de indexação realizadas na Argentina, no Brasil, no Chile e na Colômbia. Apesar da descrição pormenorizada, nada de novo é acrescentado à literatura a respeito já existente nesses países, muito embora o autor não deixe de enfatizar os sérios desequilíbrios causados pela indexação nos mercados financeiros da Argentina e da Colômbia. Curiosamente, ele mostra como a indexação estimulou o setor de construção na Colômbia e, em menor grau, no Brasil, mas não foi muito feliz no que concerne à bem documentada experiência brasileira, ao dizer que “não houve nenhuma mudança na razão entre a poupança privada e o PIB após a introdução da indexação” (p. 67).

Ao findar sua análise da experiência interna com a indexação, Jud assegura que esta acelera a taxa de inflação e não afasta tantas distorções como se possa imaginar, chegando à conclusão de que ela não reduziu a tendência à inflação demonstrada pelo Governo, bem como pode gerar desequilíbrios e desigualdades quando usada como ferramenta de estímulo setorial. Acha o autor que parte do sucesso obtido pela indexação no Brasil e no Chile pode ser atribuída ao caráter autoritário de seus regimes políticos. Esta segunda parte do livro se destaca mais pela descrição das experiências com a indexação do que pela sua perfeição teórica e análise empírica.

A terceira parte discute até certo ponto os aspectos da indexação no setor externo e as propostas para indexar o comércio de produtos básicos. À luz de alguns relatórios da UNCTAD, discute os efeitos da indexação na estabilização das receitas de exportação e no aumento do fluxo líquido dos recursos econômicos para o Terceiro Mundo. Embora não desconhecendo o valor das reformas internacionais discutidas pelo autor, seria ingênuo esperar que a indexação proporcionasse uma mudança de atitude por parte dos países desenvolvidos e de uma "Nova Ordem Econômica Internacional".

Finalmente, em face dos temas tratados pelo livro e tendo em vista a ausência de uma análise empírica mais rigorosa, é natural que, no que tange ao uso da indexação, ele interrogue mais do que responda. Cita, por outro lado, uma ampla bibliografia, que será de grande utilidade para todos aqueles interessados no assunto. O livro de Jud, contudo, requer leitura bastante atenta e contínuos esforços para que se possa responder às indagações apresentadas.

Pesquisa e planejamento econômico. v. 1 —

n. 1 — jun. 1971 — Rio de Janeiro,
Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1971 —

v. — quadrimestral

Titulo anterior: Pesquisa e Planejamento v. 1, n. 1 e 2, 1971.
Periodicidade anterior. Semestral de 1971-1975.

1. Economia — Pesquisa — Periódicos. 2. Planejamento
Econômico — Brasil. I. Brasil. Instituto de Planejamento Eco-
nômico e Social.



CDD 330.05
CDU 33(81) (05)

**IPEA — Serviço Editorial: Nilson Souto Maior (Revisão);
Gilberto Vilar de Carvalho (Coordenação de vendas).**

Composto e impresso no Centro de Serviços Gráficos do IBGE, Rio de Janeiro, RJ